

OBSERVATÓRIO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PLANOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO NO ESTADO DO AMAPÁ (OBMAPE/AP): UMA EXPERIÊNCIA PILOTO

Margareth Guerra dos Santos
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)
margarethguerraunifap@gmail.com

Maria Sonale de Queiroz
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)
Mqueiroz.sonale@gmail.com

Priscila de Jesus Braga Coelho
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)
Priscilacoelho73@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este projeto, intitulado “Observatório de monitoramento e avaliação dos planos municipais de educação no estado do Amapá (OBMAPE/AP)”, foi desenvolvido de 2018 a 2020, como atividade de extensão do Departamento de Educação da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), associado ao Laboratório de Estudos e Pesquisas de Políticas de Avaliação da Educação (LEPAES), tornando-se, posteriormente, projeto de pesquisa em andamento. A pretensão centrava-se em criar e implantar um observatório, na versão piloto, de monitoramento e avaliação dos planos municipais de educação (PMEs), no estado do Amapá, elegendo-se como campo empírico os municípios de Pedra Branca do Amapari, Porto Grande e Serra do Navio. Porém, o projeto de extensão só foi aplicado no município de Pedra Branca do Amapari, porque foi o único que o acatou.

O projeto teve o objetivo de criar um espaço capaz de reunir e sistematizar dados dos processos de monitoramento e avaliação na região da Amazônia amapaense, produzir relatórios a partir dos dados coletados, promover seminários temáticos, estudos, assessoramento e oficinas na região pesquisada. Isto posto, destacamos que, por se tratar de um projeto de extensão, optamos pela lógica da verificação *in loco*, associada à escuta a gestores do sistema de ensino, coordenadores pedagógicos e docentes da rede de ensino do município de Pedra Branca do Amapari (ROSENTHAL, 2014).

O projeto de extensão concluiu a fase piloto. Sendo assim, é importante a fase que estamos a vivenciar, de avaliação do percurso das incursões na busca de

dados e elementos para refletir sobre as condições de implantação. O projeto do observatório OBMAPE/AP funcionou, inicialmente, com atividades de extensão, tendo como metodologia de aplicação a forma de fóruns temáticos itinerantes para coleta de dados e discussão com os atores envolvidos na construção e execução do PME no município de Pedra Branca do Amapari.

A criação do observatório tem como referência a linha adotada pelo projeto do INEP/MEC, denominado “PNE em Movimento”. Nessa perspectiva, reconhecemos a importância do monitoramento e da avaliação dos PMEs, representando as diretrizes para as políticas públicas de educação do sistema municipal e também o elemento de avaliação das metas das políticas propostas e seus resultados. O acompanhamento da execução do plano deve ser feito pela sociedade civil, que também terá participado de sua elaboração.

O plano terá papel de indicador de prestação de contas do gestor municipal e da secretaria municipal à sociedade, o que significa produzir um instrumento de grande importância no “conjunto das estratégias político-educacionais dos municípios, de modo que estas instâncias logrem gestar a educação com transparência e coesas aos anseios locais” (SAVIANI, 2017, p. 68), o que equivale afirmar, nas palavras de Saviani (2017), que esta ocorra sob uma “racionalidade social” e não “financeira”. Na perspectiva de reconhecimento do PME como elemento catalisador das propostas de políticas municipais a serem implementadas, a criação do observatório (OBMAPE/AP) contribuirá para a constituição das propostas de políticas voltadas à educação básica nos mais diversos municípios do estado do Amapá.

TRILHAS DO PROJETO OBMAPE RUMO AO MUNICÍPIO DE PEDRA BRANCA DO AMAPARI

A melhoria da qualidade do ensino público tem sido a meta a ser alcançada nas mais diversas propostas de políticas para a melhoria da educação pública brasileira. Desde a implantação da filosofia do Planejamento de Políticas Educacionais no Brasil, nos anos 1930, foi lançado o movimento do Manifesto dos Pioneiros da Educação, em 1932. O ponto de discussão desse movimento, ainda nos anos 1930, era o de um diagnóstico da realidade educacional que subsidiasse as ações governamentais para dar estrutura a um Plano Nacional de Educação – PNE (VIERIA; FREITAS, 2003), cuja implantação efetiva e legal foi prevista na

Constituição brasileira de 1988. Assim, legalmente instituído, o planejamento da política educacional nacional deveria encaminhar as diretrizes do Sistema Nacional de Educação, o qual deveria subsidiar os planos estaduais e municipais de educação.

O município de Pedra Branca do Amapari foi criado em 1º de maio de 1992, tendo sua origem ligada à exploração do ouro – tribos Samancás (primitivas da Guiana Francesa). Nos anos 2000, seu desenvolvimento esteve ligado à garimpagem no rio Cupixi e ao desenvolvimento da ferrovia Santana/Serra do Navio. A Secretaria de Educação do município apresentou um plano emergencial de 100 dias de governo, que previa medidas imediatas para dar conta da manutenção do Sistema de Educação Municipal. No entanto, era necessário implementar um PME que estabelecesse conexões com o PNE, apresentando propostas que traduzissem uma educação municipal de qualidade (DOURADO; JUNIOR; FURTADO, 2016).

Nesse contexto, a Secretaria de Educação do Município de Pedra Branca do Amapari, não dispondo de recursos humanos especializados, e com uma agenda emergencial, justificou a necessidade de adesão ao projeto do OBMAPE/AP, com o objetivo de diminuir índices de evasão, de elevar indicadores de qualidade do IDEB municipal, implantar projetos que visassem à melhoria da qualidade e, conseqüentemente, o aumento do número de matrículas na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, proporcionando possibilidades de permanência dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio.

Foram organizados três fóruns temáticos sobre a implantação do OBMAPE/AP, com a finalidade de sensibilizar a comunidade escolar, na representação dos gestores, coordenadores e docentes, da necessidade de instalar um fórum de discussão sobre processos de monitoramento e avaliação do PME.

A rede de ensino do município de Pedra Branca do Amapari é composta de 11 escolas, que atendem a educação infantil, ensino fundamental (anos iniciais) e a educação de jovens e adultos. O universo de participantes do projeto envolveu 11 diretores escolares, 9 coordenadores pedagógicos, 57 professores da rede de ensino e 12 técnicos-administrativos. Nas oficinas, foram aplicados instrumentos de escuta aos participantes para saber qual o entendimento deles acerca dos processos de monitoramento e avaliação do PME.

QUAIS QUESTÕES SURGIRAM?

Ao serem concluídas as atividades do projeto, surgiram algumas questões que encaminharam o projeto de pesquisa ligado à implantação de um observatório de desenvolvimento regional. Essas inquietações advindas das narrativas dos atores envolvidos nos processos de monitoramento e avaliação provocaram os pesquisadores a buscar dados e respostas para as questões consideradas relevantes e problematizadoras das políticas municipais para educação. Hoje, existe um projeto de pesquisa do LEPAES, cujo objetivo é mapear os resultados dos processos de monitoramento e avaliação dos PMEs nos municípios do estado do Amapá, além de duas dissertações que levantam questões problematizadoras acerca dos processos de monitoramento e avaliação.

REFERÊNCIAS

DOURADO, L.; JUNIOR, G. G.; FURTADO, R. A. Monitoramento e Avaliação dos Planos de Educação: breves contribuições. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação – RBPAE**, n. 32, p. 449-461, maio/ago. 2016.

ROSENTHAL, G. **Pesquisa social interpretativa**: uma introdução. Porto Alegre: EdiPUC-RS, 2014.

SAVIANI, D. **Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação**: significados, controvérsias e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 2017.

VIEIRA, S. L.; FREITAS, I. S. **Política educacional no Brasil**: introdução histórica. Brasília: Planto Editora, 2003.